



Revista Internacional de Folkcomunicação

ISSN: 1807-4960

revistafolkcom@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

Cunha, Angela Maria Visgueira; Gonçalves, Francisco Williams de Assis Soares
O ensino do folclore na educação infantil: Sob o olhar dos professores
Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 17, núm. 39, 2019, Julio-, pp. 165-180
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.5212/RIF.v.17.i39.0010>

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631766515011>

- [Cómo citar el artículo](#)
- [Número completo](#)
- [Más información del artículo](#)
- [Página de la revista en redalyc.org](#)

redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso
abierto

O ensino do folclore na educação infantil: Sob o olhar dos professores

Angela Maria Visgueira Cunha¹

Francisco Williams de Assis Soares Gonçalves²

Submetido em: 17/08/2018

Aceito em: 08/06/2019

RESUMO

Propõe-se neste trabalho uma análise acerca da forma como é desenvolvido o ensino do folclore na Educação Infantil e as suas contribuições como recurso didático na sala de aula. A pesquisa realizada é de natureza qualitativa descritiva. Para o seu desenvolvimento, adotou-se como instrumento de coleta de dados o questionário, que procurou buscar informações com professores, sujeitos da pesquisa, de um Centro de Educação Infantil, a fim de realizar uma análise de como ocorre a prática do ensino do folclore nesta escola. De acordo com os professores, o folclore se faz presente no ambiente escolar como um recurso didático interdisciplinar e facilitador da ação pedagógica e da aprendizagem das crianças sobre distintos aspectos da identidade cultural de um povo.

PALAVRAS-CHAVE

Folclore; Educação Infantil; Ensino.

The teaching of folklore in children's education: Under the eyes of teachers

ABSTRACT

This article intends to analyse how the folklore teaching is developed in Child Education and its contributions as didactic resource in classroom. The carried out research is of qualitative

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco (UPE). E-mail: angelavisgueira@gmail.com.

² Professor do departamento de fundamentos da educação (DEFE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: williamsgon@yahoo.com.br

and descriptive nature. We've chosen the survey as data collection instrument, which sought to gather information with teachers, research subjects and a Center for Early Childhood Education, in order to understand the local folklore teaching practices. According to the teachers, folklore is present in the school environment as an interdisciplinary didactic resource, facilitating pedagogic action and children's learning about different aspects of folk cultural identity.

KEYWORDS

Folklore; Childhood Education; Education.

La enseñanza del folclore el la educación infantil: Bajo la mirada de los profesores

RESUMEN

Se propone en este trabajo un análisis acerca de cómo se desarrolla la enseñanza del folclore en la Educación infantil y sus contribuciones como recurso didáctico en el aula. La investigación realizada es de naturaleza cualitativa descriptiva. Para su desarrollo, se adoptó como instrumento de recolección de datos el cuestionario, que buscó buscar informaciones con profesores, sujetos de la investigación, de un Centro de Educación Infantil, a fin de realizar un análisis de cómo ocurre a la práctica de la enseñanza del folclore en esta escuela. De acuerdo con los profesores, el folclore se hace presente en el ambiente escolar como un recurso didáctico interdisciplinario y facilitador de la acción pedagógica y del aprendizaje de los niños sobre distintos aspectos de la identidad cultural de un pueblo.

PALABRAS CLAVE

Folclore; Educación Infantil; Educación.

Introdução

Esta pesquisa é um recorte de um trabalho de conclusão de curso, que apresenta um panorama do ensino do folclore na Educação Infantil, em um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Teresina, Piauí. O nome do local da pesquisa será preservado a fim de garantir o sigilo da identidade dos participantes. O objetivo geral desse estudo é de demonstrar como acontece o ensino do folclore nesta escola e objetivos específicos de descrever as características deste ensino na visão dos professores na Educação Infantil e apresentar as contribuições do ensino do folclore na sala de aula da Educação Infantil, levando em conta a forma como os professores abordam esse tema.

Para fundamentar a pesquisa fez-se um embasamento teórico em autores tais como Brandão (1992), Guimarães (2012), Santos (2011), Carvalho (2010), Wolffenbuttel (2004) entre outros. Para obter dados aplicou-se um questionário com cinco professores da Educação Infantil do referido centro Municipal de Educação Infantil.

O interesse por este estudo surgiu a partir do entendimento da importância do folclore para a sociedade, além da inquietação em saber como os professores estão abordando o seu ensino nas escolas, em particular na Educação Infantil.

Partindo do entendimento que o folclore constitui-se como elemento do ambiente do qual o homem faz parte sendo repassado de geração para geração e um dos componentes principais da formação da identidade cultural de um povo e, a escola como um espaço de interações sociais e aprendizagem, é inevitável a relação entre os dois.

No âmbito da Educação Infantil é possível maior diversidade de recursos didáticos, principalmente por ser uma fase em que prevalece a curiosidade das crianças. Isto favorece a divulgação do folclore e, portanto, sua continuidade.

Este trabalho está sistematizado da seguinte forma: primeiramente faz-se uma discussão acerca do tema, em que são abordados por meio de tópicos: os significados e características de folclore e da cultura popular; a escola e as manifestações folclóricas e o folclore na educação infantil. Em seguida são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa e, logo após, os resultados da pesquisa e as conclusões.

Folclore e cultura popular: Significados e características

As concepções de cultura popular e de folclore muitas vezes se confundem, mas são inerentes um ao outro e têm diferentes definições e explicações. As suas interpretações dependem da visão e do conhecimento adquirido e internalizado. Percorreremos neste tópico alguns dos vários significados e características atribuídas à cultura popular e ao folclore.

De acordo com o dicionário Mini Aurélio (2011, p. 197) cultura popular é “o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas intelectuais, etc. transmitido coletivamente, e típico de uma sociedade”. Assim, cultura popular pode ser caracterizada como sendo um conjunto de conhecimentos próprios e/ou interações de determinada sociedade, povo ou comunidade através da manifestação de seus costumes e tradições que são transmitidos de geração para geração.

Conforme Laraia (2001 *apud* Lima 2007, p.2) o “homem é um ser predominantemente cultural”. Por conseguinte, é capaz de inovações e promover invenções em seu meio cultural, sendo capaz de manter ou modificar esse espaço, possibilitando a reelaboração e a transformação de sua cultura.

Ao identificar o folclore como parte integrante da cultura e vice versa, em sua composição o significado de folclore está bem mais sistematizado e reconhecido do que o de cultura popular. A compreensão de que folclore e cultura popular são termos afins, nos conduz à etimologia da palavra folclore, assim trazemos a seguir alguns autores que tratam da origem e significado da desta palavra.

Segundo Carvalho (2010, p.02), “a palavra folclore tem origem saxônica, aparecendo pela primeira vez, na Inglaterra, no jornal *The Athenaeum*, de 22 de Agosto de 1846. Vem do inglês *Folk*, povo, e *lore*, ciência. Ou seja, a ciência ou sabedoria popular”.

Para Brandão (1982), Thoms caracterizava a palavra Folclore a partir de duas palavras anglo-saxônicas *Folk*, que significa “povo” e *Lore* que significa “conhecimento”, juntas traduzem o sentido de um saber tradicional, a sabedoria de um povo.

Já Santos (2000 p.1) ressalta que “folclore é o conjunto de mitos, crenças, histórias populares, lendas, tradições e costumes que são transmitidos de geração em geração, que faz parte da cultura popular”. O mesmo autor ainda destaca que pode ser visto como a expressão cultural mais autêntica de um determinado povo.

Conforme o que colocam os autores, folclore está relacionado aos conhecimentos, tradições e costumes que são produzidos pelo povo e para o povo e repassados de geração em geração sem a necessidade de ter formalidades ou sejam cientificamente comprovados.

Folclore, segundo a Carta do Folclore Brasileiro (1995, p.1), “é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social”. Esta carta aponta os fatores de identificação da manifestação folclórica, que se constituem de: “aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade”.

Podemos entender essas características da seguinte forma: a aceitação coletiva diz respeito ao agrado coletivo e que seja uma prática de todos; a tradicionalidade se configura como uma continuidade das tradições em que é possível a inserção de novos fatos sem uma ruptura com o passado; a dinamicidade vem para permitir as variações e permitir a aceitação

e, por último, a funcionalidade que traz a ideia de que os fatos folclóricos exercem funções e não se constituem de fatos isolados.

Esta mesma Carta ressalta ainda que:

Entendemos folclore e cultura popular como equivalentes, em sintonia com o que preconiza a UNESCO. A expressão cultura popular manter-se-á no singular, embora entendendo-se que existem tantas culturas quantos sejam os grupos que as produzem em contextos naturais e econômicos específicos. (CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO, 1995, p. 01).

Entende-se que mesmo apresentando definições diferentes, folclore e cultura popular apresentam características em comum. É relevante destacar também a importância que têm para a formação de uma sociedade. O folclore assim como a cultura popular está presente em diversas formas na vida das pessoas.

De acordo com Brandão (1982, p. 84), “a valorização do Folclore, o reconhecimento da importância das manifestações populares na formação do lastro cultural da nação, constituem procedimentos capazes de assegurar as opções necessárias ao seu desenvolvimento”. Os traços dessas manifestações populares podem aparecer em festas, artigos de artesanato, crenças, alimentos, adivinhações, danças, contos populares, superstições, provérbios, apelidos, brincadeiras infantis, dentre várias outras.

Desta forma, a valorização do folclore poderá possibilitar maior reconhecimento e o entendimento de que o importante não são as várias características atribuídas a um fato folclórico em um determinado tempo, pois ele está em constante processo de transformação, o que se deve relevar são formas como ele se faz presente no cotidiano das pessoas e faz parte da caracterização de uma sociedade. Como campo de pesquisa, o folclore busca estudar o homem “nas suas expressões de cultura espontânea, do sentir, pensar, agir e reagir e também no contexto da sociedade em que vive, portanto como homem social” (LIMA,1985, *apud* WOLFFENBUTTEL, 2004, p. 12).

A escola e as manifestações folclóricas

Para o homem integrar-se e comunicar-se com o meio em que vive é necessário adequar as características existentes, e através destas formar a sua identidade com base na herança e produção cultural que se manifesta. Esta produção cultural está ligada à produção

material de uma sociedade, influenciando-a e sendo influenciada desenvolvendo uma identidade nacional (RIBEIRO, 2009, p. 13).

O ensino dessas características culturais acontece tanto por meio de vivências do dia-a-dia como pela abordagem formal na escola, introduzido ou não nos conteúdos trabalhados em sala de aula, permitindo ao aluno que não se distancie de sua realidade. Pois como já havia descrito Brandão (2007), a educação está em todas as partes onde existem estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra e até onde ainda não foi criada nenhuma sombra de algum modelo de ensino formal.

A relação do tema “Folclore e Educação” somente alcançou maior destaque a partir do ano de 1936, na ocasião do Congresso Internacional de Folclore, em Paris. Por suas relações com as Ciências Sociais, principalmente com a Antropologia e a História, o Folclore passou a ser visto pelos folcloristas como um fator de grande vivacidade no campo do ensino (GUIMARÃES, 2012, p. 02).

Em relação à inclusão do ensino do folclore em sala de aula, nos documentos oficiais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) lei nº 9394/96, em seu Art. 1º, enfatiza que a educação envolve os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. No seu artigo 26 afirma que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (LDB 9394/96).

A releitura da Carta do Folclore Brasileiro (1995) traz recomendações no que se refere à inserção do folclore no ambiente escolar ressaltando que para o mesmo chegar às salas de aula nas escolas, tem antes que estar na sala de aula de formação de professores.

Também consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), no viés da pluralidade cultural, que os temas que envolvem as características sociais devem ser abordados nos conteúdos escolares. Esse documento afirma que as culturas são produzidas ao longo da

história, na constituição das formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas relações com o meio e com outros grupos, na produção de conhecimentos etc.

A partir dos conhecimentos internalizados pelas vivências do meio social aliado ao que é ensinado formalmente em sala de aula, pode-se aprofundar, transformar ou reelaborar conceitos e saberes provenientes do meio cultural. O livro *Cultura popular e educação* (BRASIL, 2008, p. 33) destaca que “cada ser humano é um eixo de interações de ensinar-aprender. Assim, qualquer que seja, cada pessoa é, em si mesma, uma fonte original de saber e de sensibilidade”.

Pode-se perceber, portanto, a importância do ensino do folclore para além do informal, onde seja possível aprofundar e divulgar os conhecimentos culturais como uma forma de continuidade e produção de situações de ensino e aprendizagem, tendo em vista que o folclore é uma das formas de manifestações existentes e a escola como segunda instituição de ensino é um local propício para a divulgação e aprendizagem dessa cultura. Como afirma Santos (2011, p. 11): “a relação entre cultura e educação compõe um influente ponto de articulação e possível elemento de diálogo para o reconhecimento das experiências dos sujeitos de determinados contextos culturais”.

O folclore na educação infantil

Partindo do princípio que o folclore existe e é abordado em sala de aula para, através de lendas, músicas e brincadeiras, reviver a nossa tradição e os nossos costumes, como parte essencial da formação da identidade, o folclore é um recurso de muita importância na escola, em particular na sala de aula, podendo ser trabalhado por diversas disciplinas, pois oferece várias possibilidades como recurso didático, tornando-se essencial fazer parte do currículo escolar.

De acordo com Carciulo (1948 *apud* GUIMARÃES 2012, p.3), o folclore no país deveria “ocupar lugar importante no currículo das matérias a serem ministradas aos futuros e atuais educadores, destinados a lecionar nas escolas rurais e metropolitanas”. Corroborando, Abib ressalta que:

Os próprios educadores, em sua maioria, têm dificuldade em estabelecer vínculos entre os saberes universais, provenientes da racionalidade acadêmico-científica, com os saberes populares provenientes das culturas tradicionais, que

ao nosso ver, seria o caminho ideal a ser seguido pela educação formal. A formação desses educadores deveria garantir que houvesse um tratamento privilegiado às questões referentes aos saberes tradicionais populares, enquanto forma e conteúdo dos programas pedagógicos, para que o processo de troca e diálogo com os saberes científicos se desse de forma mais equilibrada e não hierarquizada. (ABIB, 2007, p. 09).

Destaca-se, assim, a importância de se conhecer o local onde se vai ensinar como forma de poder desenvolver atividades voltadas para os conhecimentos já adquiridos pelos alunos fora da escola.

Na fase da Educação Infantil, como fase essencial para o desenvolvimento do ser humano, portanto fase fundamental de aprendizagem, ser criança tem diferentes concepções, dependendo do grupo social em que está inserida. O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil - RCNEI - quando se refere à concepção de criança destaca que:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (BRASIL, 1998, p. 21)

Percebe-se a predominância do meio social em que a criança está como forma de apropriação das primeiras relações e, em consequência desta, a aprendizagem. Quando chegam à escola, as crianças trazem com elas os elementos culturais que estão próximos a elas e que, geralmente são repassados pela família ou pessoas próximas.

Assim sendo, o folclore pode estar presente na sala de aula da Educação Infantil de várias formas. Exemplo disto são as brincadeiras preconizadas como uma das partes essenciais para o desenvolvimento da criança. Como ressalta o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 27), “ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando”.

Através do folclore é possível trabalhar diversos fatores essenciais na formação da criança, como o conhecimento histórico, a criatividade e os ensinamentos de diversas tradições e costumes, entre outros, contribuindo para uma aprendizagem diversificada e pautada em situações do cotidiano. Guimarães diz que:

Os jogos e brincadeiras folclóricas, por exemplo, podem contribuir para os processos de socialização e de preparação para o mundo adulto. Os elementos folclóricos que a escola utiliza também podem contribuir para a aprendizagem

da criança uma vez que servem como ponto de partida para a construção de saberes e apropriação do conhecimento elaborado pela comunidade onde se insere. (GUIMARÃES, 2012, p. 10).

O folclore pode ser considerado, deste modo um recurso didático essencial em sala de aula. Isto só é viável porque o folclore é constituído de elementos que as crianças provavelmente já conhecem, trazendo assim também a possibilidade de inserção em seu meio social.

Aspectos metodológicos da pesquisa

A pesquisa realizada segundo os objetivos é de cunho descritiva. É um tipo de pesquisa que procura apresentar características de um determinado fenômeno, e não o motivo pelo qual está acontecendo. De acordo com Rodrigues:

É realizada para descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis. O pesquisador nesse caso, procura observar, registrar, analisar e interpretar os fenômenos por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática. (RODRIGUES, 2006, p. 90).

Seguindo a mesma linha de caracterização, Gil (2009, p. 42) afirma que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

No caso em questão foram analisadas as características do ensino do folclore por meio de questionário destinado a professores da Educação Infantil. Este instrumento de coleta de dados, segundo Richardson (1992, p. 189), “cumpre pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”.

Esse instrumento de pesquisa consiste num conjunto de questões predefinidas e sequenciais apresentadas ao entrevistado diretamente pelo pesquisador ou indiretamente via correspondência. É importante que as questões estejam articuladas entre si, tomando-se o cuidado para uma questão não responder outra nem induzir as respostas desejadas pelo pesquisador (TAZONI-REIS, 2009, p. 40).

O tipo de questionário mais adequado a essa pesquisa foi o de perguntas abertas que é um procedimento que se caracteriza por perguntas ou afirmações que levam o entrevistado a responder com frases ou orações. O pesquisador não está interessado em antecipar as

respostas, deseja uma maior elaboração das opiniões do entrevistado (RICHARDSON, 1992, p. 189).

O espaço onde a pesquisa foi realizada foi um Centro Municipal de Educação Infantil, da cidade de Teresina. A escola funciona nos turnos da manhã e da tarde, atendendo um total de 110 crianças.

Participaram da pesquisa um total de cinco professores que atuam na Educação Infantil da referida escola. Dentre os quais, quatro são formados em Pedagogia e um optou por não informar, têm idades entre 35 a 40 anos e têm entre 4 a 19 anos de docência.

Os professores envolvidos na pesquisa foram enumerados de um a cinco a fim de manter o sigilo de suas identidades. Com as respostas obtidas foram montadas tabelas para organizar melhor os dados e facilitar a compreensão e a análise das informações coletadas.

Resultados e discussões

Para demonstrar o instrumento utilizado na obtenção dos resultados apresentaremos um quadro que consta as perguntas que foram respondidas pelos professores através de questionário, em seguida serão apresentados comentários sobre as respostas obtidas.

Quadro 1: Perguntas utilizadas no questionário com os docentes

1 - Qual a sua concepção/entendimento sobre o que é folclore?
2 – Qual sua opinião sobre o ensino do folclore na educação infantil e porque deve ser ensinado ou não nessa fase?
3 - Como você pensa que deve ser o ensino do folclore nas escolas?
4 – Quais as atividades relacionadas ao folclore você desenvolve nas suas aulas?
5 – Qual a importância do folclore na educação infantil?

Fonte: Autoria própria

Na primeira pergunta, a resposta dos professores foi basicamente direcionada para um mesmo sentido, eles veem folclore como um conjunto de tradições e manifestações populares constituídos por lendas, mitos, danças, costumes que são passados de geração em geração, alguns acrescentam ainda que é a cultura ou tradição de cada região.

Pode-se perceber, quanto ao significado de folclore, que os professores participantes da pesquisa têm basicamente o mesmo entendimento, o que muda apenas é a forma como o expressam, no entanto, talvez não comprometa o ensino do mesmo em sala de aula, pois, algumas vezes, o professor ensina ou tem contato com o ensino do folclore, mas não tem uma definição adequada para a palavra folclore.

O entendimento que os professores têm, portanto, em relação ao significado de folclore mostra-se condizente, pois expressam elementos e significados que são considerados como expressões do folclore, mesmo que utilizem formas diferentes para expressar o significado de folclore.

Em relação à segunda pergunta todos os professores responderam que o folclore deve ser ensinado na educação infantil. Deste modo, reconhecem a importância do ensino do folclore nas salas de aula de Educação Infantil como auxílio para o conhecimento de outras culturas, tornar o ensino contextualizado e, por considerarem o folclore como integrante da vida de cada ser humano, ver-se nele uma possibilidade de se trabalhar a questão da diversidade do conhecimento de outras culturas e da valorização e continuidade de sua própria cultura.

É importante destacar que esses mesmos professores reconhecem a importância e a diversidade de recursos que o folclore oferece para o trabalho em sala de aula, como também que é essencial a sua presença em sala de aula para que possa ocorrer a seu reconhecimento, sua valorização e em consequência, sua divulgação.

Na terceira pergunta os docentes responderam que deveria ser inserido no dia-a-dia de maneira lúdica, através das histórias personagens e crenças, como forma de resgatar a nossa cultura através de contos populares, lendas, comidas típicas, dança, lanches coletivos etc.

De acordo com as respostas dos professores, o folclore pode estar presente na sala de aula da educação infantil de várias formas, isto reforça ainda mais sua utilização como recurso didático, pois pode ser trabalhado de forma interdisciplinar, ou seja, é possível trabalhar esse conteúdo em diversas disciplinas. Vale destacar também que os professores reconhecem que este ensino deva ser trabalhado no dia a dia das crianças e que deve se fazer presente de forma lúdica.

Com relação à quarta questão as respostas foram todas bem relacionadas às brincadeiras, cirandas de roda, trava-língua, adivinhas, danças populares, literatura de cordel e atividades que apresentam aspectos culturais da nossa sociedade.

Essas atividades estão relacionadas ao folclore e facilitam a compreensão do significado do mesmo, como também tornam mais interessante e instigante para a criança aprender a partir do que ele vivencia e faz parte do seu mundo cultural. Isso relaciona-se com umas das recomendações da releitura da Carta do Folclore Brasileiro (1995), que consiste em envolver os educadores em torno do folclore, considerando-o um amplo campo de ação para os estudos e para a prática.

Sobre a quinta e última questão os docentes relataram a importância do ensino do folclore para a educação infantil como um meio de fazer com que a criança se integre no seu meio social, possa aprender as tradições, valorizar a sua cultura, incentivar o desenvolvimento motor e despertar a apreciação cultural. Ou seja, existe reconhecimento por parte dos professores no que diz respeito à importância do ensino do folclore para a educação infantil e as possibilidades que ele traz para colaborar com o desenvolvimento da criança. Como relatam Batista e Amorim (2008, p.02), “as brincadeiras folclóricas surgem como uma estratégia de grande destaque por sua função de resgate cultural”.

Quando indagado sobre como se desenvolve o ensino do folclore em sala de aula e como fazem para realizar esse ensino, todos os professores pesquisados deram como afirmativa a sua utilização e relatam que utilizam de diversas maneiras, oferecendo a essas crianças a oportunidade de desenvolver um aprendizado amplo, contextualizado e interdisciplinar em sala de aula.

Esse modo de aprendizado através do folclore possibilitará à criança desenvolver um pensamento mais amplo referente às suas tradições que não serão vistas apenas como um saber comum e também para reconhecimento e respeito da importância de outras tradições e costumes bem como um ensino em que está pautado no que é do meio em que a criança está inserida, facilitando a sua aprendizagem.

Já quando interrogados acerca das contribuições das atividades para a aprendizagem na educação infantil, os professores relataram várias situações de contribuição, como por exemplo: desenvolvimento oral, musical, ampliação do vocabulário, conhecimento de mundo,

atividades lúdicas, coordenação motora e vivenciar, de maneira concreta, as lendas, cantigas de roda, poesia, entre outros.

De acordo com a resposta dos professores, o ensino do folclore na sala de aula vem a ser um grande aliado para a aprendizagem da criança e o seu desenvolvimento como um todo, pois além da parte cognitiva traz também recursos que podem ser direcionados à coordenação motora, ao uso do concreto, questões morais e éticas, entre outros. De acordo com Batista e Amorim (2008, p. 10), “respeitando os interesses e motivações dos alunos, o professor contribui para o desenvolvimento dos aspectos afetivos e sociais de maneira lúdica e prazerosa”.

Ao considerar a ideia de que os conteúdos escolares devem ser trabalhados unificados aos saberes já acumulados, o folclore vem a ser um grande aliado conduzido de modo que contribua para a produção de novos conhecimentos.

Considerações finais

Ficou evidente que o folclore está presente nas vivências diárias da escola e que existe uma relação entre o ensino na Educação Infantil e o ensino do folclore, pois se considera o folclore como integrante do processo de ensino das crianças. Isso pode levar à inserção do mesmo como recurso didático a ser utilizado na sala de aula.

De acordo com as percepções dos professores, pode-se constatar que os mesmos reconhecem as contribuições que o folclore oferece para o ensino da educação infantil, enfatizando a importância e a necessidade de sua utilização em sala de aula como facilitador da aprendizagem da criança, pois veem a escola como um campo amplo destes aspectos, tornando-se inseparável o contato da criança ao folclore.

A utilização do folclore como instrumento didático também facilita a interdisciplinaridade podendo ser utilizado juntamente com vários temas ou disciplinas. O modo como o seu ensino acontece é, de fato, resgatando elementos do conhecimento cultural de seus alunos como modo alternativo à prática pedagógica tradicional na perspectiva de novos processos de aprendizagem.

Para que essa ação ocorra de maneira favorável é necessário, no entanto, que o professor conheça seu ambiente cultural, ou seja, é preciso que ele conheça as manifestações e a bagagem cultural que fazem parte do meio em que a criança está inserida.

É relevante também destacar a forma como é trabalhado o folclore, pois o professor neste aspecto deve atuar como mediador dos conhecimentos já adquiridos e facilitador na integração de novos conhecimentos, de modo que a criança se utilize do que já traz em sua bagagem cultural, mas que não fique presa apenas a isto. Pode-se enfatizar, também a forma interdisciplinar que o folclore nos oferece, ao ser abordado em vários temas.

Por meio desta análise, observa-se que o ensino do folclore se faz presente na Educação Infantil da escola pesquisada. Por meio dele é possível contribuir para uma aprendizagem em que se valorize o saber inicial da criança e se trabalhe de forma lúdica, fazendo com que essa aprendizagem se torne significativa e se faça presente no dia a dia das crianças.

Para que para o folclore seja um recurso didático capaz de enriquecer a sala de aula e seja possível desenvolver todas as possibilidades que disponibiliza é necessário que se faça o uso adequado do mesmo. Isto facilitará o modo como determinado conteúdo pode ser repassado, bem como a prática da dinamicidade em sala de aula, envolvendo a criança em um meio que já é conhecido por ela, mas que precisa ser explorado. Com isso agregam-se conhecimentos que facilitam o seu desenvolvimento e explora-se seu mundo e suas vivências como forma de aprendizagem.

Referências bibliográficas

ABIB, P. R. J. **Capoeira Angola**: Cultura Popular e o jogo dos saberes na roda. 2004. 176 p. Tese de Doutorado em Ciências Sociais aplicadas a Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2004.

BATISTA, E. H. M.; AMORIM, A. R. As brincadeiras folclóricas na educação física infantil: Influências no desenvolvimento afetivo-social. **Revista Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde**. Campinas – São Paulo, v.06, n. especial, p. 628-639, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v6i0.8637863>. Acesso em 20 abr. 2015.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**: fundamentos, métodos e técnicas. In: *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, C. R. **O que é folclore**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1982.

_____. Quando a Escola é a Aldeia. In: **O que é Educação**. 49ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL, Ministério da educação-Secretaria de educação à distância. Cultura popular e educação. Brasília, 2008.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** – LDB, Brasília - DF. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 22 out. 2017.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais** – pluralidade cultural. Brasília: MEC/SEF, V.10.2, 1997 Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acesso em 26 jul. 2014.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, V.1, 1998.

CARVALHO, D. D. **O Folclore**. 2010. Disponível em: <http://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2018/11/o-folclore.pdf>. Acesso em 29 jan. 2015.

FERREIRA, A. B. H. Cultura. In: **Minidicionário Aurélio de língua portuguesa**. Brasil: Fundo nacional de desenvolvimento da educação/FNDE.2001. p.197.

FOLCLORE, COMISSÃO NACIONAL DE. Releitura da Carta do Folclore Brasileiro de 1951. Publicada no Boletim nº18, em edição especial com noticiário do VIII Congresso Brasileiro de Folclore. Salvador, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, L. A. P. Memória, educação e folclore: O Pensamento de Professores e Folcloristas no movimento folclórico brasileiro da década de 1950. **Revista Episteme Transversalis**. Rio de Janeiro, V. 2. 2012. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/index.php/episteme/article/view/48>. Acesso em 22 jan. 2015.

LIMA, E. H. M. **A arte-educação no processo de ensino-aprendizagem através da cultura popular**. 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/207736-A-arte-educacao-no-processo-de-ensino-aprendizagem-atraves-da-cultura-popular-eduardo-henrique-de-matos-lima.html>. Acesso em 07 mai. 2014.

RAMOS, A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 2009. P. 177-178.

RIBEIRO, M. A. T. Cultura popular nos processos de ensino-aprendizagem na EJA. 2009. 29p. Monografia-especialização em Educação de Jovens e Adultos. Universidade Estadual de Campinas, faculdade de educação. Campinas-SP, 2009.

RICHARDSON, R. J. Questionário. In: _____. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: atlas S.A, 1999. Cap.12, p. 189-205.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica**: Completa e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006. p. 88-91.

SANTOS, A. S. R. **Folclore: Importância e proteção jurídica**. 2000. Disponível em: <http://www.aultimaarcadenoe.com.br/folclore-importancia-juridica/>. Acesso em 06 abr. 2015.

SANTOS, V. A. **A cultura popular no contexto do ensino fundamental**. 2011. Disponível em: http://200.17.141.110qpos/letras/enil/anais_eletronicos/2011/Vanise_Albuquerque_Santos.pdf. Acesso em 04 mar. 2015.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. Folclore. In: **Dicionário de Conceitos Históricos**. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 154-158. Disponível em: <https://efabiopablo.files.wordpress.com/2013/04/dicionc3a1rio-de-conceitos-histc3b3ricos.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2015.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da pesquisa**. 2º Ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

WOLFFENBUTTEL, C. R. **Vivências e concepções de folclore e música folclórica: Um survey com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental**. 2004. 141 p. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Música). Instituto de artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.